

**CICLO DE PALESTRAS DA CONSCIÊNCIA NEGRA NO IFMS:  
DESAFIOS DO ENFRENTAMENTO AO RACISMO NA ESCOLA,  
DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

CYCLE OF LECTURES OF BLACK CONSCIOUSNESS AT IFMS:  
CONFRONTING RACISM AT SCHOOL DURING THE COVID-19 PANDEMIC

CICLO DE CONFERENCIAS DE CONCIENCIA NEGRA EN IFMS:  
DESAFÍOS PARA ENFRENTAR EL RACISMO EN LA ESCUELA,  
DURANTE LA PANDEMIA DE COVID-19

Ana Paula Macedo Cartapatti Kaimoti<sup>1</sup>  
João Batista Alves de Souza<sup>1</sup>

**Resumo:** O objetivo do projeto de extensão I Ciclo de Palestras da Consciência Negra do IFMS, I CONEG, aprovado com fomento no edital nº 035/2021 PROEX/IFMS, foi propor reflexões à comunidade acadêmica do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, IFMS, e comunidade externa, referente à cultura afro-brasileira e às formas de resistência do povo negro, no estado de Mato Grosso do Sul, por meio de diferentes perspectivas. O projeto se desenvolveu em dois momentos: na primeira etapa, foi realizado o ciclo de palestras quinzenais, com transmissão no canal oficial do Youtube do campus Ponta Porã do IFMS, que reuniu lideranças e intelectuais negros de Mato Grosso do Sul para debater os desafios e conquistas da população negra. Na segunda etapa e culminância do projeto, realizado no mês de novembro do ano de 2021, concomitante com a semana da consciência negra do IFMS, foram realizadas palestras e apresentações culturais com o objetivo de discutir as políticas

<sup>1</sup> Instituto Federal de Mato Grosso do Sul - IFMS

públicas para a promoção da igualdade racial e reafirmar as lutas e resistências dos povos negros de Mato Grosso do Sul. O projeto foi realizado em parceria com os campi do IFMS de Ponta Porã, Corumbá, Dourados, Jardim e Três Lagoas. No total, foram inscritos 300 participantes na plataforma do evento, com destaque para professores da rede pública de ensino e moradores das comunidades quilombolas de Mato Grosso do Sul. A avaliação do projeto ocorreu no bate-papo do Youtube, durante as palestras, com base no questionário aplicado aos participantes, por meio do qual as comunidades quilombolas manifestaram satisfação com a realização das palestras que envolveram a temática da resistência negra.

**Palavras-chave:** Consciência negra. Quilombolas. Resistência. Palestras.

**Abstract:** The objective of the extension project I Cycle of Lectures of Black Consciousness of Federal Institute of Mato Grosso do Sul, IFMS, approved with promotion in public notice no. 035/2021 PROEX/IFMS, was to propose reflections to the academic community of IFMS and external community, referring to afro-Brazilian culture and forms of resistance of black people, in the state of Mato Grosso do Sul, through different perspectives. The project was carried out in two moments: in the first stage, the cycle of biweekly lectures was held, broadcast on the official Youtube channel of Ponta Porã campus that brought together black leaders and intellectuals from Mato Grosso do Sul to discuss the challenges and achievements of the black population. In the second stage and culmination of the project, held in November 2021, concomitant with Black Awareness Week of IFMS, lectures and cultural presentations were held with the objective of discussing public policies for the promotion of racial equality, reaffirming the struggles and resistances of the black people of Mato Grosso do Sul. The project was carried out in partnership with the campuses of Ponta Pora, Corumbá, Dourados, Jardim and Três Lagoas. A total of 300 participants were enrolled in the platform of the CONEG, with emphasis on public school teachers and members of quilombola communities of Mato Grosso do Sul. The evaluation of the project occurred in the Yotube chat during the lectures, based on a questionnaire applied to the participants, through which the quilombola communities expressed satisfaction with the lectures that involved the theme of black resistance.

**Keywords:** Black Awareness. Quilombola communities. Resistance. Lectures.

**Resumen:** El proyecto de extensión I Ciclo de Conferencias de la Conciencia Negra IFMS, I CONEG, aprobado con financiación en la convocatoria nº 035/2021 PROEX/IFMS, tuvo

como objetivo proponer reflexiones a la comunidad académica del Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, IFMS, y comunidad externa, refiriéndose a la cultura afrobrasileña y las formas de resistencia de los negros, en el estado de Mato Grosso do Sul, a través de diferentes perspectivas. El proyecto se desarrolló en dos momentos: en la primera etapa, se realizó un ciclo de conferencias quincenales, transmitido por el canal oficial de Youtube del campus de Ponta Porã del IFMS, que reunió a líderes negros e intelectuales de Mato Grosso do Sul para discutir los retos y logros de la población negra. En la segunda etapa y culminación del proyecto, realizada en noviembre de 2021, concomitantemente con la semana de la conciencia negra del IFMS, se realizaron charlas y presentaciones culturales con el objetivo de discutir políticas públicas para la promoción de la igualdad racial y reafirmar las luchas y resistencias de los negros de Mato Grosso do Sul. El proyecto se realizó en asociación con los campus de IFMS de Ponta Porã, Corumbá, Dourados, Jardim y Três Lagoas. En total, se registraron 300 participantes en la plataforma del evento, con énfasis en profesores de escuelas públicas y habitantes de comunidades quilombolas de Mato Grosso do Sul. La evaluación del proyecto se realizó en el chat de Youtube, durante las conferencias, a partir del cuestionario aplicado a los participantes, a través del cual las comunidades quilombolas expresaron su satisfacción con las conferencias que involucraron el tema de la resistencia negra.

**Palabras clave:** Conciencia negra. Quilombolas. Resistencia. Conferencias.

## INTRODUÇÃO

Parte fundamental de um conjunto de ações afirmativas de enfrentamento ao racismo no ambiente escolar, no Brasil, a Lei nº 11.645, de 10 março de 2008, tornou obrigatória a inclusão do estudo da história e cultura indígena e afro-brasileira nos currículos dos estabelecimentos de ensino básico público e privado do país, tendo sido uma reformulação da Lei Federal nº. 10.639/03. O estabelecimento de ambas legislações é resultado da luta de movimentos e lideranças sociais e políticas, como a Frente Negra Brasileira e, depois, o Movimento Negro Unificado, por exemplo, pela reparação histórica, justiça e inclusão social e econômica de grupos historicamente marginalizados.

No entanto, desde sua promulgação, tornam-se cada vez mais evidentes os desafios no sentido de tornar efetiva a aplicação dessa legislação. Assim, como afirmam Santos, Pinto

e Chirinéa (2018, p. 957), “(...) mais de uma década depois de sua promulgação e o debate acerca da urgência de implementar um programa efetivamente construído a partir dos propósitos desta lei ainda ressoa”.

No sentido desse debate, essas autoras fizeram um levantamento de fatores dificultadores e facilitadores da implementação dessa legislação, nas escolas. De modo geral, os primeiros podem ser atribuídos ao racismo epistêmico e religioso que permeia as instituições de ensino no país e levam ao desconhecimento tanto do conteúdo relativo à história e à cultura afro-brasileira e indígena quanto do debate acerca das relações étnico-raciais. Conseqüentemente, há a predominância de uma perspectiva eurocêntrica e religiosa que invalida e deslegitima o conhecimento oriundo de matrizes africanas e indígenas e dificulta o acesso de docentes e equipes pedagógicas à formação adequada nesse sentido (SANTOS et al, 2018).

Por outro lado, no contexto de enfrentamento desse cenário difícil, há alguns fatores facilitadores da implementação da lei, entre os quais se destacam as parcerias estabelecidas nas instituições, por meio dos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (os NEABIs), organizações não governamentais e movimentos sociais, além da Resolução nº 1/2004 CNE/CP (Brasil, 2004, art. 1, parágrafo 1º), a qual demonstra o papel formador das universidades nesse processo, exigindo a inclusão de disciplinas e atividades extracurriculares que abordem as relações étnico-raciais. Finalmente, é preciso reconhecer entre esses fatores o esforço individual de alguns profissionais da educação para planejar e executar projetos de ensino, pesquisa e extensão vinculados às temáticas étnico-raciais, embora iniciativas institucionais sejam mais adequadas para esse propósito (SANTOS et al, 2018).

De modo geral, pode-se considerar que o cenário descrito acima se reproduz no contexto de aplicação da Lei nº 11.645/2008, no campus Ponta Porã do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, tanto nos aspectos desfavoráveis quanto favoráveis. Nele, tem-se organizado iniciativas de enfrentamento desses obstáculos justamente por meio do NEABI da instituição em consonância com atividades de extensão, como a que este relato de experiência deve descrever.

Nesse sentido, é importante destacar que, no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul - IFMS, o papel da política de extensão, homologada pela Resolução nº 059, de 21 de julho de 2017, do Conselho Superior (Cosup), é o de levar à comunidade externa o conhecimento produzido, desenvolvido e instalado na instituição, conforme o artigo 2º:

Art. 2º Para fins desta Política, considera-se: I - extensão no IFMS: a transferência do conhecimento produzido, desenvolvido ou instalado no âmbito da instituição à comunidade externa; II - extensão tecnológica: o desenvolvimento de soluções tecnológicas para o setor produtivo local e regional, desenvolvidas por intermédio de projetos de extensão ou pesquisa aplicada; III - atividades de extensão: são modalidades desenvolvidas por meio de Programa, Projeto, Curso, Evento ou Prestação de Serviços Tecnológicos, definidas no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica; IV - ações de extensão: são aquelas desempenhadas pela extensão no IFMS, mas que não se enquadram nas modalidades definidas pela Rede Federal; são organizadas em: Articulação Interinstitucional; Estágio e Emprego; Acompanhamento de Egressos e Ações Inclusivas e de Diversidade; (IFMS, 2017. p.6 Grifo nosso)

Mais ainda, esse diálogo com a comunidade externa deve, em consonância com o item III do artigo 2º, atender um público-alvo que se encontra em vulnerabilidade social, em sentido amplo:

Art. 2º III - pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade social: trata-se do público-alvo das Ações Sociais, uma das dimensões de atuação da extensão, em que se considera a ausência ou insuficiência de relações desses indivíduos com algum(s) dos seguintes elementos: sua inserção e estabilidade no mercado de trabalho; a debilidade de suas relações sociais; o grau de regularidade e de qualidade de acesso aos serviços públicos ou outras formas de proteção social; (IFMS, 2017. p. 7 Grifo nosso)

Dessa forma, diante do contexto de enfrentamento ao racismo, a partir do qual a Lei nº 11.645/2008 é promulgada, os pontos destacados aqui demonstram o quanto as atividades de extensão do IFMS tem potencial para servir como espaço no qual se pode desenvolver ações antirracistas, estreitamente vinculadas a essa legislação. Foi com o intuito de responder a esse desafio que o NEABI do campus Ponta Porã procurou estender os efeitos da Semana da Consciência Negra, que, desde 2018, acontece no campus no entorno do dia 20 de novembro, para além dessa data oficial e desenvolveu, em conjunto com os NEABI de Corumbá, Dourados, Jardim e Três Lagoas, o projeto de extensão I Ciclo de Palestras da Consciência Negra do IFMS, I CONEG.

Como atividade extensionista, o objetivo geral do projeto foi convidar a comunidade acadêmica do IFMS e a comunidade externa a refletir sobre a cultura afro-brasileira e as formas de resistência do povo negro, por meio de diferentes perspectivas. Para isso, o evento reuniu lideranças e intelectuais negros de Mato Grosso do Sul com o objetivo de debater os

desafios e conquistas da população afro-descendente do estado e do Brasil, por meio de palestras quinzenais que culminaram com os eventos relativos à Semana da Consciência Negra e o Festival de Arte e Cultura do IFMS, em 2021.

É fundamental observar que o I CONEG ocorreu em meio à pandemia de COVID-19, o que exigiu que fosse realizado de forma remota. No conjunto das atividades de extensão desenvolvidas pelo IFMS, já havia a experiência da oferta de cursos em modalidade de Ensino a Distância, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem AVA- Moodle IFMS. Ainda assim, esse era e é um nicho específico dentro da diversidade de possibilidades que a extensão pode oferecer à comunidade. Nesse sentido, embora tenha auxiliado em muitos aspectos, essa experiência anterior não foi suficiente para diminuir o tamanho do desafio apresentado durante o período de suspensão das atividades presenciais, em 2020 e 2021, ao mesmo tempo em que, em condições muito singulares, a instituição continuava funcionando. Diante dessas circunstâncias, como cumprir com um aspecto fundamental da atividade institucional, a extensão, e alcançar a comunidade externa?

No caso do projeto em questão, a solução foi organizar o evento de forma remota, organização que se tornou viável por meio da submissão do projeto ao edital nº 035/2021 PROEX/IFMS, no qual ele foi aprovado com fomento, como um ciclo de debates, um tipo de encontro sequencial no qual se discute um tema específico. Isso possibilitou a realização da atividade de extensão na modalidade a distância, com transmissão no canal oficial do campus Ponta Porã, no Youtube.

Evidentemente, o público-alvo do I Coneg era a comunidade externa de modo geral, mas dado seu objetivo geral, o projeto procurou alcançar, em especial, um público que enfrenta invisibilidade social, em vários contextos, que é a população afrodescendente do estado, com destaque para as comunidades quilombolas. Portanto, o evento se desenvolveu de maneira a não só abordar temáticas ligadas à história e à cultura afro-brasileira, como também a abrir espaço para que vozes importantes do debate acerca das relações étnico-raciais pudessem se expressar por si mesmas ao longo da programação e fomentar a reflexão e a formação acerca dessas questões fundamentais.

## **CONSCIÊNCIA NEGRA EM MATO GROSSO DO SUL: O I CONEG**

O projeto 1º Ciclo de Palestras da Consciência Negra (Coneg) foi realizado no segundo semestre de 2021, por meio de transmissões online, com palestras e performances

culturais apresentadas de agosto a novembro de 2021. O evento recebeu inscrições dos estudantes, professores e demais servidores do IFMS, além de outras instituições de ensino, associações quilombolas e inscritos de outros estados da federação. Essa abrangência do projeto só foi possível pelo formato de palestras realizadas pela plataforma Stream Yard e transmitidas ao vivo pelo canal do Youtube do IFMS campus Ponta Porã

A realização do evento ocorreu em dois momentos: na primeira etapa, foi realizado o ciclo de palestras quinzenais e mensais, que reuniu lideranças e intelectuais negros e negras de Mato Grosso do Sul e de outros estados para debater os desafios e conquistas da população negra. A segunda etapa e culminância do projeto, foi realizada no mês de novembro, concomitante com a semana da consciência negra do IFMS 2021.

O CONEG envolveu diretamente cinco Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) dos campi Ponta Porã, Jardim, Dourados, Corumbá e Três Lagoas. Entre os palestrantes convidados destacam-se lideranças e intelectuais negros e negras, Valdecir Amorim representante da Federação Nacional das Associações Quilombolas FENAQ-MS. Mais ainda, o evento contou com a participação de representantes do Poder Público, por meio da participação de Ana José Alves, a ex-subsecretária para a Promoção da Igualdade Racial do MS).

A divulgação do 1º Coneg ocorreu por meio das redes sociais do IFMS, no portal oficial da instituição e por meio da criação de uma conta no Instagram responsável pela divulgação e acompanhamento do evento, além da criação do hotsite. A Assessoria de Comunicação Social ASCOM-IFMS realizou a criação da arte do evento, conforme a figura 1:



**Figura 1** - Material de divulgação do 1º Coneg - IFMS

Fonte: ASCOM/IFMS, 2021.

O período de divulgação ocorreu ao longo do mês de julho de 2021, nas redes sociais e no site do evento. As inscrições gratuitas foram realizadas pelo site específico do ciclo de debates: <<http://projetosifms.com.br/coneg/index.php?>>>.

Seguindo o cronograma de atividades do projeto, a abertura do evento ocorreu no dia 28 de agosto de 2021. A primeira mesa-redonda, intitulada “Um sorriso negro traz felicidade ou outridade?”, foi ministrada pelos professores doutores Elizete de Souza Bernardes (IFMS - campus Dourados) e Guilherme Costa Garcia Tommaselli (IFMS - Campus Três Lagoas) e mediada pela professora Alexandra Aparecida de Araújo Figueiredo com transmissão ao vivo pelo YouTube, conforme a figura 2:



**Figura 2** – Material de divulgação Palestras do 1º Coneg – IFMS

Fonte: ASCOM/IFMS, 2021.

A palestra “Um sorriso negro traz felicidade ou outridade?” apresentou uma reflexão sobre como os efeitos de sentido do sorriso da pessoa negra, considerando a forma como essa imagem foi manipulada de maneira frequentemente racista ao longo da história do ocidente, podem ser atualizados na contemporaneidade. A hipótese apresentada pelos autores diz respeito à “comodificação da outridade” (bell hooks, 2019) e ao “devir-negro” (Mbembe, 2018). Desse modo, Bernardes e Tommaselli analisaram como o sorriso (do) negro se ressignifica a depender do sujeito discursivo sobre o aporte teórico da Semiologia Histórica e o “enunciado” foucaultiano. A cerimônia de abertura e a mesa-redonda contabilizaram 1200 visualizações e 133 curtidas no canal de transmissão.

No mês de setembro de 2021, foi realizada a segunda mesa-redonda, intitulada “Literatura de autoria negra para crianças e jovens: de gostosuras e de delícias!”, ministrada pelos professores doutor Leandro Passos (IFMS – Campus Três Lagoas) e mestre Luana Passos (UNESP/IBILCE), com mediação do professor mestre Afrânio Pedroso Soares (IFMS-Campus Corumbá), conforme a figura 3:



**Figura 3** – Material de divulgação Palestras do 1º Coneg – IFMS

Fonte: ASCOM/IFMS, 2021.

A mesa-redonda debateu sobre a importância da oralidade na literatura infanto-juvenil de autoria negra, por meio da transmissão de saberes da ancestralidade afro-brasileira ligados às culturas e religiosidades yorubás, bantos e à mancala oware. Passos & Passos (2021) apresentaram a importância das personagens infantis pretas serem construídas nessas narrativas como protagonistas poderosas e cheirosas, aspectos que fortalecem e afirmam a identidade afro-brasileira. Por último, enfatizaram a simbologia do baobá/embondeiro para a ancestralidade africana. A segunda palestra contabilizou 653 visualizações até o momento e 83 curtidas no canal de transmissão YouTube.

O mês de novembro, momento de proximidade com o Dia da Consciência Negra, não por acaso foi o período mais intenso das atividades do ciclo, quando foram realizadas a terceira, a quarta e a última palestras e mesas-redondas do evento. A terceira palestra, intitulada “Produções científicas sobre estudos raciais nas revistas dos Institutos Federais”, foi apresentada pela professora especialista Bárbara Davalos de Souza (UFMS), com a mediação da professora mestre Mariana Arndt de Souza. O objetivo da palestra foi a apresentação da pesquisa desenvolvida por Souza sobre o quanto as questões étnico-raciais estão presentes nas revistas acadêmicas dos Institutos Federais do país. De várias maneiras, os resultados

mostram uma espécie de retrato do estado de arte desses estudos, ao mesmo tempo em que demonstram o quanto a instituição está contribuindo para essa discussão e abrindo espaço para que ela aconteça no âmbito acadêmico.

Já a quarta mesa-redonda, intitulada “Feminismo negro: práticas didáticas”, foi ministrada pelas professoras Cryseverlin Dias Pinheiro Santos (IFMS - Campus Corumbá) e Gisley Monteiro de Monteiro (IFMS - Campus Corumbá) sob a mediação da professora Keila de Oliveira Diniz. Durante a transmissão da terceira palestra ocorreram 290 visualizações e 26 curtidas no canal de transmissão.



**Figura 4** – Material de divulgação Palestras do 1º Coneg – IFMS

Fonte: ASCOM/IFMS, 2021.

Na ocasião, logo antes da fala das palestrantes, foi apresentado o “Cordel contra o racismo”, performance artística do intérprete de libras Isaac Medeiros - UFMS, com narração da Professora Samara Valcacer - IFMS Campus Corumbá. O cordel é de autoria de: Antônio Rodrigues, Maurício Santos, Mateus Oliveira, Jeová Mateus e José Francisco, estudantes do Instituto Federal do Ceará - Projeto Africanidades.

A mesa-redonda apresentada por Santos e Monteiro (2021) apresentou práticas didáticas que envolvem as unidades curriculares Literatura e História e que dialogam com as questões do racismo e do feminismo. Desse modo, essas práticas podem estimular a leitura e reflexão de obras de feministas negras brasileiras e estrangeiras que questionam conceitos sobre gênero e raça, fundamentadas na hegemonia ocidental e discutem o processo de organização das mulheres negras em movimentos feministas. Dessa forma, a mesa-redonda procurou justamente pensar sobre atividades capazes de viabilizar o exercício da Lei 10.639/2003, promovendo o fortalecimento da identidade negra e o enfrentamento ao machismo, ao patriarcado, ao sexismo e o combate ao racismo, além de contribuir para a formação de estudantes críticos e participativos, de modo a promover um ensino mais justo e antirracista.

Outro aspecto relevante da palestra diz respeito à prática didática apresentada pelas autoras, que teve como objetivo refletir e conversar sobre o significado das nomenclaturas acerca de identidades sociais de raça, de acordo com a obra “Identidade social de raça”, de Aparecida de Jesus Ferreira. Para isso, as palestrantes sugeriram atividades para serem realizadas em sala de aula, como, por exemplo, um estudo dirigido, que se organizaria por meio das seguintes etapas: 1) Formar grupos e distribuir entre eles palavras que compõem as identidades sociais de raça no Brasil. 2) Fazer levantamento histórico sobre essa nomenclatura. 3) Escolher um fragmento de prosa ou poesia que represente esse significado. Apresentar em sala no formato de comunicação ou seminário.

A última etapa do projeto se realizou em conjunto com a Semana da Consciência Negra do IFMS e ocorreu no dia 19 de novembro de 2021, quando ocorreu a cerimônia de encerramento do 1º Coneg, com a presença virtual do Pró-reitor de Extensão. Nesse dia, ocorreu a mesa-redonda intitulada “Políticas Públicas, Igualdade Racial e os impactos da Pandemia na população negra”, ministrada pelo representante da Federação Nacional das Associações Quilombolas, FENAQ-MS, o quilombola Valdecir Rachid Amorim, e a representante do Poder Público Estadual Ana José Alves, subsecretária para a Promoção da Igualdade Racial do MS, sob a mediação do professor João Batista Alves de Souza IFMS, campus Ponta Porã, conforme figura 5:



**Figura 5** – Material de divulgação Palestras do 1º Coneg – IFMS

Fonte: ASCOM/IFMS, 2021.

Na transmissão da cerimônia de encerramento e última palestra do Coneg, ocorreram 629 visualizações e 81 curtidas no canal de transmissão. Durante a palestra a subsecretária para a Promoção da Igualdade Racial de Mato Grosso do Sul apresentou as principais políticas públicas voltadas ao atendimento das 15 comunidades quilombolas no estado. Além disso, foram apresentadas as logísticas de distribuição de máscaras, álcool em gel, cestas básicas para a segurança alimentar das comunidades quilombolas e o processo de vacinação dessa população, nos 22 municípios de MS.

O quilombola Valdecir Rachid Amorim, liderança da comunidade quilombola Águas do Miranda, localizada em Bonito, MS, apresentou um panorama das Comunidades Quilombolas do estado, por meio da fala “Conhecendo as Comunidades Quilombolas de Mato Grosso do Sul” e, depois, focalizou a situação das comunidades durante o período da pandemia, na fala “Existências e Resistências e a importância da articulação da Federação Nacional das Associações Quilombolas FENAQ-MS junto às 22 comunidades quilombolas do MS”.

Ao todo, o evento contou com 304 inscritos, entre comunidade do IFMS e público externo. É importante destacar que, desse número, 35 eram representantes das comunidades quilombolas do estado. Assim, de modo geral, em torno de 15 comunidades quilombolas tiveram acesso ao evento, entre elas, encontram-se as seguintes:

Campos Correia do município de Corumbá - MS  
Maria Theodora - ACTHEO do município de Corumbá- MS  
Família Ozório - AQUIRRIO do município de Corumbá- MS  
Águas do Miranda - do município de Bonito- MS  
ARQBISPO/ Família Bispo do município de Sonora- MS  
ARQDEZ/Picadinha, do município de Dourados - MS  
Chácara Buriti - do município de Campo Grande- MS  
Tia Eva, do município de Campo Grande- MS  
Furna dos Baianos do município de Aquidauana- MS  
Furnas da Boa Sorte do município de Corguinho- MS  
Furnas do Dionísio, do município de Jaraguari- MS  
São Miguel do município de Maracaju- MS  
ARQTERC/Tertulino e Canuta do município de Terenos- MS

Além das mesas-redondas e palestras, as apresentações culturais que ocorreram durante o evento também foram planejadas de modo a tratar de temáticas pertinentes aos objetivos do projeto e dar visibilidade a artistas, saberes culturais regionais e obras vinculadas ao debate étnico-racial, por meio da arte, como o “Cordel contra o racismo”, mencionado acima.

Nesse sentido, durante o ciclo de palestras ocorreram apresentações culturais com os cantores Viviane Quevedo e Jonathan dos Santos, quando foram interpretadas músicas como “Amazing Grace”, escrita no século XVIII pelo pastor anglicano John Newton, que, antes da sua conversão religiosa, era um traficante de escravos e, depois, torna-se ativista do movimento abolicionista na Inglaterra. Essa música, um hino cristão, foi apropriada pela comunidade batista afro-americana, tornando-se um símbolo da luta pelos direitos civis nos EUA e parte importante da identidade musical negra.

As outras canções interpretadas pela dupla foram “Cor da minha pele, olhos coloridos” (1970), composta pelo cantor negro Macau e que se tornou um hino da negritude na voz de Sandra de Sá, e “O canto das três raças” (1976), composta por Mauro Duarte de

Oliveira e Paulo César Pinheiro e gravada por Clara Nunes. Essas músicas foram selecionadas por representarem a luta e a resistência da população negra.



**Figura 6** - Apresentação do Cordel contra o racismo

Fonte: 1º Coneg, 2021.



**Figura 7** – Viviane e Jonathan Apresentações culturais no 1º CONEG  
Fonte: IFMS, 2021.

Mais ainda, seguindo os objetivos do projeto, os convidados a participar do I CONEG como palestrantes, a comissão organizadora e o público, nesse último caso, por meio de sorteio, foram presenteados com peneiras de taboca, conforme figura 8, que são produzidas artesanalmente pela comunidade quilombola de Furnas de Dionísio, do município de Jaraguari, MS, por meio de um projeto de extensão que reúne as mulheres artesãs desse povoado.



**Figura 8** – Peneiras de taboca

Fonte: Comunidade Quilombola Furnas do Dionísio

As peneiras foram escolhidas pelo evento porque são um patrimônio cultural dessa comunidade e símbolo da resistência das comunidades quilombolas do estado, como um todo. Elas são produzidas com um tipo de taboca nativa da região de Furnas e eram confeccionadas e utilizadas pelas primeiras famílias que chegaram ali, juntamente com o fundador da comunidade, Dionísio Antônio Vieira, para abanar o arroz e o feijão batido. Depois de terem ficado fora de uso, as peneiras tiveram sua produção retomada pelos mais velhos e ensinada às novas gerações, como forma de registro e valorização da memória e da história da comunidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O evento foi uma oportunidade que estudantes e comunidade externa tiveram para aprofundar a formação em história e cultura afro-brasileiras. Mais ainda, isso ocorreu por meio da participação de intelectuais e lideranças negras, tanto do ambiente acadêmico como de outros espaços de atuação. Portanto, o evento foi capaz de trazer visibilidade para essas

vozes e de fomentar a debate étnico-racial, de modo a enfrentar as dificuldades de aplicação da Lei nº 11.645/2008 e lutar por uma escola antirracista.

Nesse sentido, o fato de o projeto ter conseguido alcançar as comunidades quilombolas, proporcionando a participação de estudantes, professores e demais sujeitos quilombolas no ciclo de palestras, o qual, por sua vez, também abordou a temática e a luta da população quilombola do MS, marca um novo momento da extensão na instituição que abriu espaço para uma população frequentemente invisibilizada no acesso às políticas públicas e ao meio acadêmico.

No contexto da pandemia de COVID-19, isso foi possível porque o projeto se aliou ao uso das tecnologias e plataformas digitais Stream Yard e Youtube, o que permitiu que os participantes acompanhassem o ciclo de palestras e debates por meio de transmissão ao vivo pelo canal do Youtube e interagissem, no final de cada palestra, por meio do bate-papo do canal, com os mediadores do projeto. Desse modo, o I CONEG rompeu a barreira da distância das comunidades quilombolas localizadas nos mais longínquos municípios do estado, como Corumbá, Sonora, Corguinho, Bonito, Jaraguari e Maracaju.

Além disso, o 1º Coneg se consolidou enquanto trabalho de extensão em equipe, além do Neabi do campus Ponta Porã, envolveu os demais Neabis dos campi Corumbá, Dourados, Jardim e Três Lagoas, produzindo a extensão em rede de forma colaborativa e ao mesmo tempo interativa, graças ao uso das plataformas digitais.

Quanto à acessibilidade, é preciso destacar também que o projeto de extensão contemplou a Lei 2759/19 torna obrigatória a disponibilização de tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (Libras), ou seja trata-se de um evento inclusivo com a participação de intérpretes de libras durante o ciclo de debates, cerimônia de abertura e encerramento do evento.

Todos esses aspectos mostram que a realização do I CONEG foi uma iniciativa exitosa no que se refere ao enfrentamento do racismo no ambiente escolar. Ainda assim, como discutem Santos, Pinto e Chirinéa (2018), é preciso que se entenda a necessidade de institucionalizar iniciativas como essa, uma vez que o enfrentamento ao racismo não será efetivo se depender apenas de projetos individualizados. Assim, é fundamental que esse trabalho de enfrentamento seja valorizado e ocorra de forma sistemática e transversal, de modo que iniciativas como a do evento sejam regulares e façam parte de políticas institucionais, por exemplo.

## **AGRADECIMENTOS**

Agência de fomento: ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, via Pró-reitoria de Extensão PROEX; à Subsecretaria de Igualdade Racial do estado de Mato Grosso do Sul.

## **REFERÊNCIAS**

**BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília: MEC, 2004.

BRASIL. Lei 11.645/08 de 10 de Março de 2008. Altera a Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília.

BRASIL. **Projeto de Lei 2759/19.** Apensado ao PL 5995/2019 (Nº Anterior: PLS 155/2017) Fonte: Agência Câmara de Notícias. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2200814> Acesso em: 07 de março de 2023.

BRASIL. **Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº. 10.639/03.** Brasília: MEC/SECAD, 2005 a.

BRASIL. **Relatório de gestão 2003-2006 da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial.** Brasília: SEPPIR, 2007b.

NIGRO, C. M. C. ; PASSOS, Leandro ; PASSOS, LUANA . Literatura infanto-juvenil e mitologia iorubá: o polêmico orixá Bará Exu. In: Ana Maria Klein; Cláudia Maria Ceneviva Nigro; Monica Abrantes Galindo. (Org.). **Cultura Afro-brasileira e racismo - reflexões e práticas a partir dos direitos humanos, literatura e questões de gênero.** 1ed. Curitiba: appris, 2017, v. 1, p. 85-100.

PASSOS, Leandro; PASSOS, LUANA . O mundo no black power de Tayó de Kiusam de Oliveira e o cumprimento da Lei 10.639 de 2003. In: Isael José Santana e Michela Mitiko Kato Meneses de Souza. (Org.). **Direito e Literatura.** 1 ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2018, v. 1, p. 153-170.

SANTOS, Elisabete Figueroa, PINTO, Eliane Aparecida Toledo e CHIRINÉA, Andréia Melanda. A Lei n 10.639/03 e o epistemicídio: relações e embates. **Educação & Realidade, Porto Alegre**, v. 43, n. 3, p. 949-967, jul./set. 2018

SOUZA, João Batista Alves de. Comunidades Quilombolas no Mato Grosso do Sul, 2020. (Mapa, Carta Mapa ou Similar) Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: **Meio digital.** Home page: <https://totalbooks.com.br/> Cartografias e representações [livro eletrônico] : compêndio da produção do PPGG-UFGD de 2017 a 2020/ organização Charlei

KAIMOTI, A. P. M. C.; SOUZA, J. B. A. Ciclo de Palestras da Consciência Negra no IFMS: Desafios do Enfrentamento ao Racismo na Escola durante a Pandemia de COVID-19. **Realização**, UFGD – Dourados, v.10, n.19, p. 22-41, 2023.

Aparecido da Silva. – 1. ed. – Porto Alegre, RS : TotalBooks, 2020.PDF. ISBN 978-65-88393-07-9 1. Atlas 2. Cartografia 3.Geoprocessamento 4.Mapas I. Silva, Charlei Aparecido da. 20-53605 CDD-526.